

NOTA DE IMPRENSA

PSD/Açores avisa Governo que plano de reestruturação das empresas públicas não esgota o que é necessário concretizar

O grupo parlamentar do PSD/Açores considera que a reestruturação do Setor Público Empresarial Regional (SPER), anunciada pelo Governo, peca por ser tardia e desafia o executivo a ser “consequente”, mas também a assumir “ambição” numa reforma “urgente” e que “deve incluir outras empresas públicas”.

António Vasco Viveiros, deputado e porta-voz do PSD/Açores para a Economia e Finanças, adianta que entre estas empresas ou organismos públicos estão a Azorina, o SEDEA ou o IROA, “cujas funções se sobrepõem a departamentos da administração regional ou da Ilhas de Valor” e que apenas servem para “contrair dívida pública e disfarçar os défices ao longo dos anos”.

“Repudiamos um sistema que passou de 13 para mais de 50 entidades públicas apenas para desorçamentar, iludir restrições legais e nomear amigos para as administrações”, afirmou, no parlamento, durante o debate sobre o SPER.

De acordo com o deputado, o adiamento sucessivo de uma reestruturação, conforme defendem há muito o PSD/Açores, demais partidos da oposição ou ainda o Tribunal de Contas, irá agravar, ainda mais, as “consequências do fracasso do SPER, que são um fardo agora inevitável para as gerações futuras”.

“A maioria socialista, que recusa admitir que deixará às gerações futuras, como herança financeira, um montante a pagar que é mais do dobro do Orçamento anual da Região, e pelo qual recai a responsabilidade política, não pode nem deve assumir que a reestruturação agora anunciada esgota o que é necessário concretizar”, insistiu o parlamentar social-democrata açoriano.

António Vasco Viveiros destacou também, a este propósito, o caso da SATA Air Açores, empresa pública em falência técnica, “fruto de erros acumulados”, e que, por causa disso, carece de um “plano de reestruturação para que a sua situação não se alastre com efeitos indesejáveis e indiscriminadamente para outros setores económicos”.

O deputado do PSD/Açores contestou ainda os argumentos do Presidente do Governo para justificar o plano de reestruturação do SPER agora anunciado.

Em relação ao ‘crescimento significativo da economia regional’, argumento de Vasco Cordeiro, o deputado considera que este “é tão verdade, ou não, hoje quanto era a 30 de novembro de 2017, quando o PSD/Açores propôs a extinção da SPRHI e desafiou o executivo a comprometer-se com a redução do SPER em 50% até ao final do primeiro semestre de 2018, proposta chumbada pelo PS.

Sobre o argumento do Governo regional que surgiram empresas privadas onde antes existiam apenas empresas de capitais públicos, o parlamentar social-democrata frisa que “as empresas não são novas, já existiam há muito, sofrendo, inclusive, com a concorrência desleal de muitas entidades públicas”.

Quanto à “situação sustentável do SPER”, no dizer de Vasco Cordeiro, o deputado lembra que “só a Sudaçor e a SPRHI têm passivos acumulados de 850 ME, o Grupo SATA está tecnicamente falido e os passivos do SPER, sem a EDA, são de 1300 ME, ou seja, são um descalabro incontrolável”

“O desastre do SPER tem responsáveis políticos. A democracia colocou o PS no poder, mas este não pode deixar de ser responsabilizado pelas suas decisões. A culpa não pode morrer solteira”, afirmou, para retirar a importância da Comissão de Inquérito ao SPER, constituída no parlamento açoriano, para o apuramento de responsabilidades.

O deputado do PSD/Açores explicou ainda que para o partido é fundamental que neste processo de alienação de empresas e organismos públicos sejam salvaguardados os direitos dos trabalhadores das empresas que serão extintas, trabalhadores esse que serão integrados na Administração Pública Regional.

Horta, 20 de março de 2018

Laurénio Tavares

Secretário do Grupo Parlamentar do PSD

ltavares@alra.pt